



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

YNARA HELOISA DA SILVA ROSA

**FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM
ESTUDO DE CASO**

Cajazeiras-PB

2021

YNARA HELOISA DA SILVA ROSA

**FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dr^a. Hercília Maria Fernandes.

Cajazeiras-PB

2021

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

R788f Rosa, Ynara Heloisa da Silva.
Fatores que interferem no processo de aprendizagem: um estudo de caso / Ynara Heloisa da Silva Rosa. - Cajazeiras, 2021.
48f.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Hercília Maria Fernandes.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2021.

1. Ensino e aprendizagem. 2. Fatores internos e externos. 3. Interferências. 4. Estudo de caso. 5. Dificuldades na aprendizagem. 6. Aprendizagem. 7. Aluno. I. Fernandes, Hercília Maria. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 37.015.3

YNARA HELOISA DA SILVA ROSA

**FATORES QUE INTERFEREM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM
ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado (a) em Pedagogia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Hercília Maria Fernandes.

Prof^a. Dr^a. Hercília Maria Fernandes - Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande

Maria de Lourdes Campos

Prof^a. Dr^a. Maria de Lourdes Campos- Examinadora Titular
Universidade Federal de Campina Grande

[Assinatura]

Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva – Examinador Titular
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^a. Dr^a. Maria Gerlaine Belchior – Examinadora Suplente
Universidade Federal de Campina Grande

Dedico este Trabalho aos meus filhos, Bernardo e Eduardo, por serem a minha maior fonte de força. A Deus, primeiramente, por ter me dado a vida e por me amar tanto.

E também à minha mãe Renata, à avó Neidinha, tia Raquel, sogra Tatianne e ao meu amado esposo, Pedro Victor, que, ao longo desses anos, me deram muito apoio e afeto.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, prof^a. Dr^a. Hercília Maria Fernandes, pelos ensinamentos durante a elaboração deste trabalho. Paciência, atenção e confiança.

Ao prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva, por ter sido o primeiro a aceitar a orientação desse trabalho. Gratidão por ter me deixado em excelentes mãos, as da professora Hercília.

Aos colegas do curso de Pedagogia que tornaram o percurso alegre e menos sofrido durante os anos de Universidade.

Aos professores do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, meus sinceros agradecimentos por terem contribuído com a minha formação profissional e humana também.

Agradeço à Universidade Federal de Campina Grande, em especial ao Centro de Formação de Professores por esta oportunidade ímpar, que foi estudar nessa instituição.

Às minhas amigas, Ianny e Emannelly (Manu), por cada palavra de encorajamento, por cada abraço e sorriso sincero.

Aos meus familiares, que sempre torceram pelo meu sucesso.

Agradeço também a todos(as) os(as) professores(as) que tive durante a minha vida. Eles (as) foram pilares fundamentais para que eu pudesse chegar até a Universidade.

E, por fim, quero agradecer ao meu amado esposo, Pedro Victor, por ter me encorajado, por não ter me deixado desistir e por me mostrar que eu posso sempre mais.

"Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo".

(Paulo Freire)

RESUMO

O processo de aprendizagem é complexo e acontece de modo diferente para cada criança. Nas escolas, é comum encontrar casos de alunos com dificuldades para aprender. Pretende-se, nesse estudo, analisar os fatores internos e externos que interferem na aprendizagem. Dessa maneira, parte-se do seguinte problema de pesquisa: Como os fatores internos e externos à escola influenciam no processo de aprendizagem dos alunos? Para tanto, o objetivo geral do trabalho monográfico consiste em analisar os fatores internos e externos que interferem na aprendizagem. Os específicos, por sua vez, correspondem a identificar os fatores que interferem na aprendizagem; compreender como os professores tratam as dificuldades de aprendizagem dos alunos na escola; e, registrar quais os fatores de maior dificuldade dos alunos. A fim de alcançar os objetivos propostos, o estudo foi embasado nos trabalhos de autores, como: Fonseca (2020); Batista (2019); Tabile e Jacometo (2017); Freitas e Jabbour (2011); Dantas e Manoel (2009); Nascimento e Orth (2008); Sawaya (2006); Gimenez (2005); Yin (2005); Almeida (2001); Boruchovitch (2001); Drouet (1997); Freire (1996); Lucke e André (1986); Pain (1985); Gagné (1980). Por conseguinte, em relação ao percurso metodológico, a pesquisa é de caráter qualitativo, voltada para um caso específico. Como instrumentos de coleta de dados, a investigação envolveu revisão bibliográfica, o exame do Projeto Político Pedagógico da instituição *locus* de pesquisa, assim como a aplicação de questionários semiestruturados a educadores. A análise de dados se efetivou em torno da discussão dos fatores delimitados que interferem na aprendizagem, em observância às discussões propostas pelo aporte teórico. Ao término da pesquisa, considera-se que tanto os fatores internos como os externos influenciam na aprendizagem do educando, podendo o contexto social, cultural e econômico influenciar de forma positiva ou negativa. Portanto, é importante que o professor conheça a realidade de seus alunos, para melhor adaptar as metodologias e proporcionar um pleno desenvolvimento dos estudantes. A escola articulada à família deve buscar a promoção de uma formação integral, buscando minimizar os fatores de interferência.

Palavras-Chave: Ensino e aprendizagem. Fatores internos e externos. Interferências. Estudo de caso.

ABSTRACT

The learning process is complex and happens differently for each child. In schools, it is common to find cases of students with learning difficulties. In this study, we intend to analyze the internal and external factors that interfere in learning. Thus, it starts with the following research problem: How do factors internal and external to the school influence the students' learning process? Therefore, the general objective of monographic work is to analyze the internal and external factors that interfere with learning. The specifics, in turn, correspond to identifying the factors that interfere with learning; understand how teachers deal with students' learning difficulties at school; and, register which factors are the most difficult for students. In order to achieve the proposed objectives, the study was based on the works of authors such as: Fonseca (2020); Batista (2019); Tabile and Jacometo (2017); Freitas and Jabbour (2011); Dantas and Manoel (2009); Nascimento and Orth (2008); Sawaya (2006); Gimenez (2005); Yin (2005); Almeida (2001); Boruchovitch (2001); Drouet (1997); Freire (1996); Lucke and André (1986); Pain (1985); Gagné (1980). Therefore, in relation to the methodological path, the research is of a qualitative nature, focused on a specific case. As instruments of data collection, the investigation involved bibliographic revision, the examination of the Pedagogical Political Project of the institution locus of research, as well as the application of semi-structured questionnaires to educators. Data analysis was carried out around the discussion of the delimited factors that interfere in learning, in compliance with the discussions proposed by the theoretical contribution. At the end of the research, it is considered that both internal and external factors influence the student's learning, and the social, cultural and economic context can influence positively or negatively. Therefore, it is important that the teacher knows the reality of his students, in order to better adapt the methodologies and provide a full development of the students. The school linked to the family should seek to promote comprehensive education, seeking to minimize the factors of interference.

Keywords: Teaching and learning. Internal and external factors. Interferences. Case study.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 APRENDIZAGEM: CONCEITOS E REFLEXÕES TEÓRICAS.....	14
2.1 FATORES: O PROBLEMA DA APRENDIZAGEM.....	17
2.1.1 Fatores Orgânicos.....	18
2.1.2 Fatores Específicos.....	19
2.1.3 Fatores Psicógenos.....	20
2.1.4 Fatores Ambientais.....	21
3 PERCURSO METODOLOGICO MEDIANTE ESTUDO SOBRE OS FATORES NA ESCOLA.....	24
3.1 BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO.....	24
3.2 ESCOLA X FATORES.....	25
3.3 TIPO DE PESQUISA E INSTRUMENTOS.....	30
3.4 SUJEITOS PARTICIPANTES.....	30
4 ANÁLISE DOS FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE.....	44
Apêndice A – Roteiro de Questionário para Professores.....	44
ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	47

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem não pode ser dissociada do processo de ensino e das demais relações e experiências sociais, pois, conforme reflete Paulo Freire (1996, p. 26), ensinar “[...] inexistente sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar”. Ou seja, o processo de ensino e aprendizagem não atinge apenas a cognição, mas também toda a multidimensionalidade humana.

Assim sendo, a educação deve ter como meta a promoção de uma formação integral; segundo estabelece o 2º artigo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Dentre as bases de princípios que o ensino necessita seguir ao ser ministrado, presentes no 3º artigo da LDB, destacam-se: a liberdade de aprender; a valorização da experiência extra-escolar e garantia do direito à aprendizagem. Nesse sentido, compreende-se que cada criança dispõe de um ritmo diferente para desenvolver a cognição e demais capacidades humanas.

Considerando essa linha de entendimento, desenvolve-se, neste Trabalho de Conclusão de Curso, um debate sobre o processo de aprendizagem, tendo como objeto de estudo “os fatores internos e externos da aprendizagem escolar”, que, neste caso, interferem e podem até criar dificuldades para o aluno de aprender. No cotidiano da escola, não é incomum se encontrar crianças com dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, lidar com crianças que apresentam problemas de desempenho é desafiador, pois os professores podem apresentar, igualmente, dificuldades na identificação dos problemas do aluno, já que o processo de aprendizagem é bem complexo e diferente para cada indivíduo.

A escola deve promover a aprendizagem de todos os alunos de forma igualitária, conforme estabelece a LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. De certo que a aprendizagem em si depende de muitos fatores para ocorrer com eficácia. Assim, entende-se que, para cada criança, a aprendizagem acontece de uma forma diferente. De acordo com Meira (1998, p. 2), “[...] o fato de que nem todos aprendem do mesmo modo, no mesmo momento, no mesmo ritmo”, torna-se um novo desafio para os professores.

Ressaltando as divergências e pluralidades do aprender, Gagné (1980) reflete que a aprendizagem é provocada por processos externos ao aluno. Existem

inúmeros fatores externos à escola que influenciam e/ou interferem no processo de aquisição de novos conhecimentos. De acordo com os estudos de Gomes (2018), é notória a importância de valorizar o processo de cognição, já que cada indivíduo se desenvolve de uma maneira particular.

Nesse sentido, em observância à temática e ao objeto de estudo do Trabalho Monográfico, acredita-se que é fundamental compreender a realidade do aluno. Para tal, elencou-se a seguinte questão para investigação: “Como os fatores internos e externos à escola influenciam no processo de aprendizagem dos alunos?” A curiosidade sobre o tema foi despertada durante o período em que a pesquisadora realizou o estágio nos anos iniciais do ensino fundamental, obrigatório na estrutura curricular do Curso de Pedagogia. Em uma sala de aula de escola pública, diante de aproximadamente 20 alunos do 4º ano, após os primeiros dias de estágio, observou-se diferença nos níveis de aprendizagem dos educandos e também na realidade social, que na turma específica variava.

Tendo em vista as especificidades do objeto de estudo e a questão problematizadora delimitada, o objetivo geral do Trabalho consiste em: “analisar os fatores externos e internos que interferem no processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais de uma escola Municipal de São José de Piranhas, Paraíba”.

Os objetivos específicos, por sua vez, correspondem a identificar os fatores que interferem na aprendizagem; compreender como os professores tratam as dificuldades de aprendizagem dos alunos na escola; e, registrar quais os fatores de maior dificuldade dos alunos.

A realização dessa pesquisa justifica-se pela compreensão se os fatores (internos e externos) são determinantes no desempenho de aprendizagem dos alunos. Diante das muitas dificuldades que os discentes apresentam na atualidade, acredita-se que é de grande relevância social e acadêmica compreender o que dificulta, na realidade do aluno, a sua não aprendizagem; permitindo ao professor adaptar suas metodologias para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive de forma satisfatória.

Assim, no tocante à metodologia, a abordagem metodológica da pesquisa é a qualitativa, a qual, segundo Freitas e Jabbour (2011, p. 3), tem por finalidade “[...] explicar ou descrever um evento ou uma situação”. O método de investigação, por sua vez, corresponde a um estudo de caso, definido por Yin (2005, p. 32) como “[...]”

uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real”. Nesse sentido, Freitas e Jabbour (2011, p.13) consideram que esse método é o “[...] mais adequado para conhecer em profundidade todas as nuances de um determinado fenômeno organizacional”.

Enquanto técnica de pesquisa, o estudo de caso comporta algumas etapas investigativas para coleta de dados, e o pesquisador precisa efetuar um planejamento operacional para que a pesquisa seja bem sucedida. Assim, no trabalho de Freitas e Jabbour encontram-se 6 (seis) etapas para a realização do planejamento, quais sejam:

1. Contato formal com a(s) organização(ões) a fim de obter a autorização para realização da pesquisa;
2. Explicação dos objetivos do estudo para as organizações;
3. Definição das pessoas a serem entrevistadas;
4. Definição de critérios para acesso à organização e aos documentos, quais são confidenciais e quais podem ser divulgados;
5. Coleta das evidências, por meio de diversas técnicas;
6. Devolução aos respondentes/organização para validação ou não das evidências coletadas (FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 15).

Em relação à prática empírica necessária à investigação e análise do objeto de estudo dessa monografia, a pesquisa surgiu da mesma linha de planejamento apontada pelos estudiosos Freitas e Jabour (2011). Primeiramente, escolheu-se o *locus*. Por conseguinte, foi feito contato com a direção da instituição escolhida para solicitar autorização para realização da pesquisa. Na fase de empiria, como o cenário já era pandêmico, esse contato se deu por telefone celular, sendo a resposta da direção positiva e, a pedido da pesquisadora, foi disponibilizado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição que também forneceu dados relevantes. Definiu-se os instrumentos, em seguida os sujeitos colaboradores e, logo após, elaborou-se o material para obtenção dos dados para análise.

A definição das técnicas (instrumentos) de obtenção de dados e evidências foi o passo seguinte após o planejamento operacional. Foram adotados na pesquisa os seguintes instrumentos para a coleta: questionário, exame de fonte documental e pesquisa bibliográfica.

Desse modo, realizou-se também um estudo bibliográfico, no qual, primeiramente, foram identificados livros e artigos de autores que refletiam sobre os fatores e as dificuldades na aprendizagem em suas obras, tais como: Drout (1997), Freire (1996), Gagné (1980). Após estudar os autores e suas obras, foram

selecionados quais fariam parte do referencial teórico. Nesse sentido, o estudo proporcionou a compreensão teórica dos fatores que interferem na aprendizagem; servindo, assim, como fundamentação para a investigação e a discussão analítica no corpo do trabalho.

Os sujeitos da pesquisa, que forneceram informações para a pesquisa de livre e espontânea vontade, foram: 4 (quatro) professores(as) do 2º ao 4º ano de uma escola municipal da cidade de São José de Piranhas, Paraíba.

Infelizmente, a visita ao *lócus* não pode ser realizada em razão da pandemia da Covid-19. No entanto, a direção da escola disponibilizou, via e-mail, o Projeto Político Pedagógico (PPP), para a realização de uma investigação documental da instituição com o intuito de levantar informações. O levantamento documental, de acordo com Ludke e André (1986, p. 38), “[...] constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”. Nesse sentido, por meio da leitura do PPP da escola, se fez possível a obtenção de dados relevantes da instituição, assim como a reflexão do tema em observância ao *lócus*.

Após o estudo das bases teóricas e de documentos disponibilizados pela instituição, elaborou-se dois roteiros estruturados de questionário, que se encontra disponível nos apêndices. A elaboração desses questionários se efetivou com base na compreensão teórica dos fatores que interferem na aprendizagem. A fim de compreender o objeto de estudo com certa amplitude, realizou-se a aplicação.

Um questionário com questões abertas destinadas aos professores do 2º ao 4º ano do *lócus*. A aplicação desse documento se efetivou por agendamento do dia, sendo encaminhado via e-mail para cada profissional. Na ocasião, também foi delimitada a data para a devolução do questionário.

Entende-se que cada instrumento elencado foi de fundamental importância para a pesquisa, considerando que os instrumentos sistematizam as informações reais do campo de pesquisa e norteiam o trabalho do pesquisador frente ao objeto de estudo.

Tendo em vista as contextualizações iniciais, a escrita do Trabalho Monográfico é composta por cinco partes, contando com essa introdução, na qual consta a apresentação do trabalho, com uma breve discussão do tema. Apresenta-se, também, de forma breve, o objetivo geral e os específicos; a questão-problema;

a relevância social da investigação, assim como uma breve explanação sobre cada capítulo constituinte da escrita monográfica.

No segundo capítulo, apresenta-se a revisão de literatura, onde são debatidas as conceituações sobre a aprendizagem, que proporcionam uma compreensão teórica dos fatores que interferem na aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

Posteriormente, no terceiro capítulo, efetiva-se o delineamento metodológico do estudo, em que são descritos os procedimentos adotados na empiria; tipo de pesquisa; *lócus*; os sujeitos participantes, bem como o procedimento adotado para a análise dos dados.

Adiante, no quarto capítulo, realiza-se a análise e o tratamento dos dados coletados, confrontando-os com as teorias estudadas, que proporcionaram conteúdo na modalidade temática, dentre as quais foram selecionadas categorias a partir da discussão do problema de pesquisa e dos objetivos: geral e específicos adotados para a concretização do presente estudo.

Por fim, nas considerações finais, reflete-se que os fatores internos e externos à aprendizagem interferem no desenvolvimento integral e desempenho escolar dos alunos da escola analisada.

2 APRENDIZAGEM: CONCEITOS E REFLEXÕES TEÓRICAS

Neste capítulo, aborda-se, teoricamente, o tema aprendizagem, de acordo com o pensamento de alguns autores, tais como: Freire (1996), Drouet (1997), Tabille e Jacometto (2017). Considera-se importante entender o que é a aprendizagem, como ela ocorre, e as quais fatores internos e externos o fenômeno da aprendizagem está articulado. Dessa forma, busca-se, nesta parte da monografia, ampliar o conhecimento sobre esses fatores (internos e externos), visando compreender as suas interferências no aprender dos alunos.

Aprender é um fenômeno complexo, pessoal e transformador. Cada pessoa aprende de uma forma e transforma-se com o conhecimento, forma-se enquanto pessoa com o convívio em sociedade. Em concordância, Freire (1996, p. 13) reflete que: “Nas condições de verdadeira aprendizagem, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador igualmente sujeito do processo [...]”. Assim sendo, a aprendizagem ocorre de fato quando há a construção e a reconstrução dos saberes por parte dos alunos e do professor, transformando-os em sujeitos ativos, críticos e reflexivos.

Para Freire (1996), o professor faz parte do processo de ensino e aprendizagem como um sujeito que também está aprendendo com os seus educandos. O aluno, por sua vez, se transforma, torna-se autônomo nesse processo de construção de saberes quando ressignifica o conhecimento que lhe foi ensinado.

Para Ruth Drouet (1997), a aprendizagem é um processo contínuo, individual, cumulativo e integrativo. Diante ao pensamento da autora, exposto anteriormente, percebe-se que a aprendizagem é um processo constante, pois através de etapas é que o aprender se constitui, cumulativo por motivo de a aprendizagem não ser algo pronto e acabado, individual; porque cada indivíduo possui um ritmo diferente de aprendizagem e integrativa por que ela integra os alunos ao meio e posteriormente à sociedade no geral.

Nessa mesma linha de entendimento, Tabille e Jacometo (2017) conceituam que:

Entende-se a aprendizagem como um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que a cerca, garantindo-lhe a apropriação

de conhecimentos e estratégias adaptativas a partir de suas iniciativas e interesses e dos estímulos que recebe de seu meio social (TABILE; JACOMETO, 2017, p. 75).

Nesse sentido, Tabile e Jacometo (2017) refletem que o aprender se modifica continuamente e ocorre através da interação com o meio, que, por sua vez, irá propiciar estímulos para que sejam gerados, na criança, curiosidade e interesse.

De acordo com Gagné (1980), por ser um processo realizado dentro do nosso cérebro, a aprendizagem só pode ser alcançada quando ocorre uma mudança permanente no comportamento do indivíduo. Dessa forma, entende-se que o aprender gera uma modificação no ser humano. Modificação que necessita de certo esforço cerebral para ocorrer, uma vez que envolve diversos aspectos, entre eles: aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais.

Em relação à modificação comportamental que envolve a aprendizagem, Paulo Freire (1996) discute que o saber necessita ser construído e reconstruído pelo estudante para poder transformá-lo, gerando no indivíduo uma modificação, aprender gera uma modificação. Para Freire (1996, p. 15) é importante “[...] discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina [...]”, pois o aluno trará para a sua realidade o saber que foi ensinado.

Tabile e Jacometo (2017), por sua vez, acrescentam que a complexidade do processo de aprendizagem se dá porque o mesmo depende de aspectos distintos (aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais) para ocorrer. Sendo assim,

[...] a aprendizagem é como uma construção pessoal resultante de um processo experimental, inerente à pessoa e que se manifesta por uma modificação de comportamento. Sabe-se que a aprendizagem é um fenômeno extremamente complexo, envolvendo aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais (TABILE; JACOMETO, 2017, p. 76).

A aprendizagem envolve aspectos diversos, como discutem Tabile e Jacometo, entre eles estão os aspectos culturais. Sobre os aspectos culturais, Drouet (1997) afirma que o papel da aprendizagem dentro do processo social de comunicação, a Educação, é muito importante e que existem fatores fundamentais para que a aprendizagem se efetive, a falta de qualquer um dos fatores resulta em

aprendizagem não satisfatória. É de grande importância entender que nem só de sucesso e de aprovações uma escola é sustentada, os casos de problemas de aprendizagem ou dificuldades de aprendizagem são reais, acontecem e precisam de atenção para que todos os alunos possam de fato aprender.

A educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Muitas vezes, no decorrer do ensino, nos deparamos com problemas que deixam os alunos paralisados diante do processo de aprendizagem, assim são rotulados pela própria família, professores e colegas. Entre esses problemas, encontram-se as dificuldades na aprendizagem e na socialização. É importante que todos os envolvidos no processo educativo estejam atentos a essas dificuldades, observando se são momentâneas ou se persistem por algum tempo (TABILE; JACOMETO, 2017, p. 76).

Portanto, Tabile e Jacometo (2017) acreditam ser relativamente importante que todos que estão ligados ao processo educativo, tanto de forma direta quanto de forma indireta, passem a monitorar possíveis dificuldades nos alunos e se essas são constantes ou não. As escolas não conseguem identificar os problemas na aprendizagem logo de início, considerando que as crianças apresentam diferentes “sintomas”.

Podemos considerar o problema de aprendizagem como um sintoma, no sentido de que o não-aprender não configura um quadro permanente, mas ingressa numa constelação peculiar de comportamentos, nos quais se destaca como sinal de descompensação. [...] Desta forma, a não-aprendizagem não é o contrário de aprender, já que como sintoma esta cumprindo uma função positiva tão integrativa como a desta última, mas com outra disposição dos fatores que intervêm (PAIN, 1985, p. 28).

Dessa forma, Pain (1985) afirma que enquanto “sintoma” o não aprender é tão importante quanto à própria aprendizagem em si, pois este indica a descompensação do aluno, servindo de alerta de que algo não vai bem. Nessa perspectiva, a autora Gimenez (2005) afirma que procurar saber quais as dificuldades que uma criança apresenta é importante para evitar bloqueios em seu desenvolvimento.

Buscando analisar os fatores, para assim compreender como estes influenciam na aprendizagem, acredita-se que é primordial identificar quais são e compreender como costumam interferir no processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, Boruchovitch (2001) ressalta a importância de levar

em consideração tanto os fatores intra-escolares, como os extra-escolares, quando se busca conhecer as causas das dificuldades na aprendizagem. Para esse estudioso, todo o contexto ao redor do indivíduo deve ser considerado quando se quer chegar a uma conclusão acerca das razões que dificultam uma efetiva aprendizagem.

Almeida (2001) compreende que as dificuldades na aprendizagem são decorrentes de diversos fatores (internos e/ou externos) de ordem pessoal, familiar, emocional, pedagógica e social, e que esses só são manifestados quando encontram sentido no meio em que o sujeito se insere. Para esse autor, as dificuldades aparecem quando encontram sentido no meio do sujeito. Sara Pain (1985), em consonância a esse entendimento, reflete que os fatores internos definem quem são os sujeitos e já os fatores externos delimitam a área de estímulo. Nas palavras da autora: “Existem dois tipos de condições para que a aprendizagem aconteça: as externas, que definem o campo de estímulo, e as internas, que definem o sujeito” (PAIN, 1985, p. 25).

Dentro dessas condições externas e internas, Pain (1985) aponta “[...] os fatores fundamentais que precisam ser levados em consideração no diagnóstico de um problema de aprendizagem”, que são: os fatores orgânicos, os fatores específicos, os fatores psicógenos e os fatores ambientais. Para a pesquisadora, os fatores elencados anteriormente são os principais e mais importantes, quando se trata em diagnosticar uma criança com dificuldades de aprendizagem, logo a autora acredita que é essencial entender o que está possibilitando certa dificuldade e como ocorre.

2.1 FATORES: O PROBLEMA DA APRENDIZAGEM

Verifica-se que as dificuldades de aprendizagem são decorrentes de alguns fatores: externos e internos. Sobre tal assunto, Sara Pain (1985, p. 28) reflete que é importante “[...] ver que estrutura possibilita a disfunção da inteligência, e como isso acontece”. Desse modo, a autora elencou quatro fatores considerados fundamentais em sua concepção, os quais estão relacionados aos problemas de aprendizagem, que são: fatores orgânicos, fatores específicos, fatores psicógenos e fatores ambientais. Sabe-se que existem diversos fatores (internos e externos) que

influenciam na aprendizagem das crianças, porém, nesse texto, concentra-se no exame dos quatros teorizados por essa pesquisadora em sua obra.

2.1.1 Fatores Orgânicos

O bom desenvolvimento ou integridade do corpo, para Pain (1985, p. 29), é fundamental para a origem de toda aprendizagem. Segundo a estudiosa, se o corpo esta saudável logo a mente também estará. Portanto, a pesquisadora enfatiza que: “Quando o organismo apresenta uma boa equilíbrio, o sujeito defende o exercício cognitivo e encontra outros caminhos que não afetam seu desenvolvimento intelectual [...]” (PAIN, 1985, p. 29). A autora acredita que qualquer perturbação orgânica, ou seja, alterações no corpo podem acarretar uma desestruturação cognitiva, podendo esta ter consequências cognitivas como miopia, desnutrição, lesões neurológicas. Nesse sentido, o estudioso Batista (2004) expõe alguns exemplos de problemas de origem orgânica em sua obra.

[...] outros problemas de origem orgânica, tais como alterações neurológicas (epilepsias, malformações, microcefalia, lesões por toxoplasmose ou outros fatores), síndromes que incluem possíveis problemas neurológicos, e sequelas da prematuridade (BATISTA, 2004, p. 47).

Desse modo, Batista (2004) exemplifica os problemas de origem orgânica que interferem na aprendizagem, para mostrar alguns dos problemas que retardam e inibem o aprender por uma limitação do indivíduo que não possui um corpo sadio. A literatura especializada sobre fatores orgânicos adverte que é necessário o corpo em equilíbrio para manter um bom cognitivo.

A desnutrição faz parte dos fatores orgânicos que atrasam e causam reações na aprendizagem. De acordo com Sawaya (2006, p. 135), a desnutrição acontece quando a fome ocorre por longos períodos de tempo e com muita intensidade, interferindo assim no suprimento de energias do organismo. Já a fome, quando não satisfeita, diminui a disponibilidade do indivíduo para toda e qualquer atividade. A explicação para a falta de disposição do aluno desnutrido é que se este não se alimenta ou o faz de forma precária, não tem como obter todos os nutrientes que o corpo precisa. O corpo reage diminuindo a disponibilidade do indivíduo como uma forma de conter/reduzir os gastos energéticos.

Nesse sentido, a autora Sawaya (2016) aponta, em seus estudos, que a baixa escolaridade da mãe, os seus problemas afetivos e a desestruturação familiar estão relacionados às causas dos altos índices de desnutrição e pobreza. Entretanto, é necessário chamar atenção para a esfera social das políticas públicas, ou melhor, para a ausência de planos para combater os problemas que assolam a sociedade. Será que a falta de políticas por parte do Estado e a péssima distribuição de rendas não são mais influentes nos índices de desnutrição das crianças do que a escolaridade da mãe? Acredita-se, conforme anuncia a estudiosa, que melhorando as relações sociais que produziram a situação em que se vive muitos brasileiros, tal quadro de índices seria menor.

2.1.2 Fatores Específicos

O foco dos fatores específicos está relacionado à dimensão cognitiva e incluem transtornos na adequação perceptivo-motora. Pain (1985, p. 30) enfatizou que: “As desordens específicas na aprendizagem encontram-se ligadas frequentemente a uma indeterminação da lateralidade do sujeito. Seja ela natural, hereditária ou culturalmente pautada [...]”. De certo, a descompensação motora influencia no cognitivo.

Acredita-se que por causa das competências motoras defasadas atividades cotidianas, como vestir uma roupa e comer uma refeição se tornam ações difíceis para alguns e caracterizam assim um tipo de transtorno. Dantas e Manoel (2009, p.1) analisaram que “[...] alguns indivíduos, crianças em particular, apresentarem extrema dificuldade para realizar essas atividades cotidianas. Indivíduos com essas dificuldades mostram-se muito defasados em relação às competências motoras da maioria da população”.

A dificuldade de executar ações, o desempenho não satisfatório esperado para cada faixa etária e também não terem os sinais neurológicos clássicos, caracteriza assim um problema na organização e produção de movimentos do corpo. Em outras palavras, é possível afirmar que há um transtorno motor que afeta o desenvolvimento geral do indivíduo.

2.1.3 Fatores Psicógenos

Sobre os fatores psicógenos, Sara Pain (1985) reflete que o não aprender deve ser considerado como inibição ou como defesa, pois o significado do problema não estaria no conteúdo do material que se opera, e sim na forma sobre a operação como tal.

O fator psicógeno do problema da aprendizagem se confunde então com sua significação, entretanto é importante destacar que não é possível assumi-lo sem levar em consideração as disposições orgânicas e ambientais do sujeito. Desta forma, o não-aprender se constitui como inibição ou como sintoma sempre que se deem outras condições que facilitam este caminho (PAIN, 1985, p. 32).

Diante disso, a autora trata os fatores psicógenos como resultado de um ambiente desfavorável e de organismo não saudável. Ambos acabam por causar sintomas ou inibições na aprendizagem. Os fatores psicológicos e emocionais fazem parte dos fatores psicógenos. Apesar de todos os esforços, o profissional da educação básica não tem a formação necessária para trabalhar com crianças com problemas mentais.

O fator emocional possui, para Fonseca (2016), uma relação íntima com a aprendizagem escolar. O estudioso analisou em seus estudos que a aprendizagem correlacionada com as emoções só ocorre se houver uma preparação do ambiente para transmitir segurança e conforto a criança e também gerar nela dúvidas, ou seja, deve-se propor desafios e questionamentos para estimular a criança. Segundo o referido autor, o cérebro infantil (considerado imaturo) necessita de uma segurança afetiva para funcionar perfeitamente, só assim as emoções irão propiciar o cérebro a desenvolver as cognições.

Nessa perspectiva, conforme afirma Fonseca (2016, p. 368): “As emoções capturam a atenção e ajudam a memória, tornando-as mais relevantes e claras, a sua ativação ou excitação somática desencadeia vínculos que fortalecem as funções cognitivas”. O autor destaca também que a opressão, humilhação, desvalorização, causam um bloqueio nas funções cognitivas, pois o sistema límpico (situado no meio do cérebro), em situações de ameaça, faz o indivíduo reagir de forma inconscientemente antes de reagir conscientemente, causando um bloqueio na aprendizagem.

De acordo com os autores em destaque, os estudos revelam o quão importante são as emoções para o processo de aprendizagem, pois são os sentimentos que condicionam o comportamento humano, e, consecutivamente, o aprender. Sendo assim, as emoções assumem um ilustre papel nas relações sociais que priorizam o ensinar.

As emoções conferem, portanto, o suporte básico, afetivo, fundamental e necessário às funções cognitivas e executivas da aprendizagem que são responsáveis pelas formas de processamento de informação mais humanas, verbais e simbólicas (FONSECA, 2016, p. 269).

É inquestionável o impacto das emoções no aprender, tanto o negativo quanto o positivo. A emoção, a cognição e a aprendizagem encontram-se num mesmo contexto social e cultural, é impossível separar a emoção da cognição ou da aprendizagem, pois as pessoas interagem entre si na sociedade, possibilitando aprenderem uns com os outros.

2.1.4 Fatores Ambientais

Esse fator, segundo Pain (1985), se refere “[...] ao meio ambiente material do sujeito, às possibilidades reais que o meio lhe fornece [...]”. Em outras palavras, o meio social da criança é o conjunto de espaços em que ela interage com terceiros, como, por exemplo: a casa, a rua, o bairro, a igreja, a escola.

De acordo com os estudos de Nascimento e Orth (2008), é importante considerar que a maioria das ações e comportamentos do ser humano envolve interações no espaço e com o espaço, desde atividades básicas como comer e vestir, até as atividades mais complexas, como traçar um percurso dentro da cidade. Por conseguinte, o ambiente é um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, sendo que é no meio onde a criança estabelece relações com o mundo e com outras pessoas.

Segundo Nascimento e Orth (2008), existem vários tipos ou níveis de representações sobre o ambiente. Os diferentes ambientes dividem-se em: ambiente familiar, ambiente físico, ambiente social, ambiente cultural físico e ambiente escolar/educativo.

O ambiente familiar, ainda dialogando com Nascimento e Orth (2008), levando em consideração a sociedade de hoje, é geralmente marcado por tensões, desestruturação e a cultura da violência está presente em muitos lares. Em relação à idealização de uma família harmoniosa, a mesma já não é uma realidade para muitos. Evidentemente, a ideia de uma família nuclear vivendo em harmonia não deve ser desprezada. Porém, diante da sociedade atual, não deve ser considerada como única. O ambiente físico é determinado pela situação socioeconômica e cultural.

O ambiente físico onde a criança vive, exerce grande influência sobre seu desenvolvimento, isso observa-se principalmente nas realidades mais precárias. Geralmente, nas regiões periféricas, os espaços físicos são precários e pouco favoráveis ao bom crescimento das crianças. Casas pequenas, sem infra-estrutura, famílias grandes, muitas vezes desarmoniosas, formam o ambiente físico de muitas crianças brasileiras (NASCIMENTO; ORTH, 2008, p. 8).

A falta de uma estrutura física de qualidade comprometerá o processo de aprendizagem das crianças. As estudiosas enfatizam que é notório que o desenvolvimento de uma criança de periferia não se dá do mesmo jeito que uma criança de um bairro mais nobre de uma cidade qualquer. Em relação ao assunto, as autoras refletem que quando o meio (familiar e físico) é acolhedor e favorável, irá contribuir para o desenvolvimento da criança. Caso o meio seja inapropriado, o inverso também ocorrerá com o desenvolvimento. A criança não terá um bom rendimento escolar. As autoras ressaltam a importância dos professores conhecerem todos os ambientes que os alunos vivem para assim entender melhor suas dificuldades e tentar ajudar de alguma forma.

Sobre o ambiente social, Nascimento e Orth (2008) afirmam que o mesmo é determinado pelo conjunto de espaços onde a criança interage sendo determinado pelos indicadores socioeconômicos, já que uma criança de família de renda considerada satisfatória frequenta ambientes diferentes de uma criança de família de baixa renda. Sendo assim, os espaços ocupados são distintos e a socialização também é.

O ambiente cultural se refere à cultura e é constituído por três outros tipos de ambientes, que são: o familiar, o físico e o social. Muitas ações e comportamentos das crianças e de suas famílias, conforme Nascimento e Orth

(2008), são frutos da cultura de onde eles vivem. Na escola, a cultura também irá influenciar.

A cultura tem influência na escola, contudo, a escola possui ferramentas para exercer influência positiva sobre a cultura, podendo assim, modificar o ambiente cultural de seus alunos de uma maneira saudável e educativa (NASCIMENTO; ORTH, 2008, p. 10).

Entende-se a partir das ideias de Nascimento e Orth que a escola é o instrumento fundamental para mudar o ambiente cultural, e, conseqüentemente, influenciar de forma positiva os ambientes: familiar, social e físico. Por sua vez, o ambiente escolar é composto pela união do ambiente físico e do ambiente educativo. Uma boa estrutura física e a disponibilidade de bons materiais didático-pedagógicos formam o ambiente escolar educativo, favorável para a formação dos alunos.

Aliado a um bom e acolhedor ambiente físico, encontra-se o ambiente educativo. Este ambiente inclui o material didático-pedagógico da escola. De nada adianta a escola ter uma ótima infraestrutura, com grande espaço disponível, se não tem bons materiais didático pedagógicos que venham a propiciar o desenvolvimento integral da criança (NASCIMENTO; ORTH, 2008, p. 10).

Tanto a parte da estrutura física quanto a parte pedagógica devem ser pensadas para atender as necessidades das crianças, para assim propiciar uma aprendizagem satisfatória e uma formação integral. O ambiente educativo precisa ser definido com base nos conhecimentos de onde vivem e de onde se situam as crianças atendidas na instituição.

A criança não pode e nem deve ser vista como apenas um sujeito na escola, como todo e qualquer membro da sociedade precisa receber educação de forma integral. Os educadores e a escola precisam adquirir conhecimentos relacionados aos fatores, já que podem interferir no processo de aprendizagem infantil, o melhor é saber trabalhar e conviver na escola com tais dificuldades, para que assim todos tenham seu direito de aprender garantido.

3 PERCURSO METODOLOGICO MEDIANTE ESTUDO SOBRE OS FATORES NA ESCOLA

Neste capítulo, são descritos os procedimentos metodológicos que delineiam a pesquisa. Por conseguinte, integra o texto a história da fundação do *lócus* da pesquisa, que foi extraída do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, visando realizar uma caracterização. São abordados, também, os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos nessa escola em particular, assim como os sujeitos e o tipo de pesquisa.

3.1 BREVE HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

Fundada no ano de 1982, a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Lacerda Neto foi construída em um terreno na Rua Expedito Rodrigues de Holanda, nº 380, Centro, São José de Piranhas – PB. Na época da fundação, o espaço físico era menor. Hoje, o terreno mede 252,61 metros quadrados, com uma área coberta de 367,93 metros quadrados, sendo geograficamente bem localizada e de fácil acesso.

Na inauguração atendia o público como “pré-escola informal”, com um espaço físico restrito e era mantida através de um convênio entre a Prefeitura Municipal de São José de Piranhas e a Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba. Em 1987, houve o rompimento do convênio, imediatamente o município assumiu a administração total e mudou o nome para Instituto Educacional Antônio Lacerda Neto.

A escola foi formalizada em 17 de setembro de 1999, através do decreto municipal nº 198/99, e passou a ofertar turmas de pré-escola e a primeira fase do ensino fundamental, logo então passou a se chamar EMEIEF Antônio Lacerda Neto. Porém, ainda hoje é chamada de Instituto. No ano de 2002, passou a oferecer a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos – EJA no horário noturno.

Diante das necessidades que surgiram com o passar dos anos, a estrutura física da escola sofreu ampliações e hoje conta com 13 (treze) salas de aula, 01 (uma) biblioteca, 06 (seis) sanitários, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) cantina, 01 (um) almoxarifado, 01 (uma) sala de informática, 01 (uma) dispensa e pátio interno. A

equipe gestora é escolhida pela Secretária de Educação, o quadro funcional conta com 38 professores efetivos (concursados).

A instituição recebe o auxílio de alguns programas sociais do Governo, os quais junto com a Secretaria do município são de grande importância para elevar a qualidade da educação. Os Programas Federais: Novo mais Educação, Novo Mais Alfabetização e SOMA/PB (Pacto pela Aprendizagem na Paraíba), são alguns dos programas sociais que a escola dispõe. Também possui o Alfailetrando, um projeto Municipal cujo objetivo é recuperar os déficit de aprendizagem em letramento Língua Portuguesa e Matemática no Ciclo de Alfabetização.

Atualmente, a EMEIEF Antônio Lacerda Neto atende uma alta demanda de alunos, esses são divididos em três turnos (manhã, tarde e noite) e nas modalidades de ensino: Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos. Apesar de apoiar-se nas concepções da abordagem cognitivista e da abordagem sociocultural, o PPP (2019, p. 16) expõe que a escola não segue apenas uma linha teórica para pautar a proposta pedagógica do seu Marco Teórico, visto que a instituição atende a diferentes modalidades de ensino, torna-se impossível adotar uma única abordagem teórica. Consta no PPP, a seguinte afirmação:

Visto que a EMEIEF Antônio Lacerda Neto atende as modalidades, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e Educação de Jovens e Adultos (1º Segmento) tornam-se inviável adotar uma única abordagem teórica. Assim o marco teórico sobre o qual pauta a proposta pedagógica não se limita apenas a uma linha teórica, nem privilegia um único método. Inspira-se em alguns teóricos como: Jean Piaget, Emília Ferreiro, Paulo Freire, Luckesi, Zabala, Vygotsky e César Coll. Muitas vezes apoiando-se nas concepções da abordagem cognitivista e da abordagem sócio-cultural (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2019, p. 16).

3.2 ESCOLA X FATORES

A EMEIEF Antônio Lacerda Neto visa promover uma educação de qualidade através da formação de um aluno consciente e participativo. Desde a sua criação, a instituição junto à comunidade escolar reflete sobre as mudanças que acontecem na sociedade, visando estabelecer uma postura crítica e atualizar o projeto educativo. Essa atualização, todavia, não significa

[...] simplesmente se adaptar ao que acontece, mas, principalmente, contribuir para que seus alunos sejam devidamente preparados para as demandas e os desafios que a sociedade contemporânea estabelece, sempre na perspectiva de oferecer uma educação básica

capaz de proporcionar a realização pessoal de cada um, sem desvincular essa realização pessoal do compromisso e responsabilidade que cada cidadão tem de contribuir para a realização mais ampla da coletividade (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2019, p. 8).

Sabe-se que um ambiente organizado, acolhedor e seguro são importantes para o desenvolvimento da criança. O âmbito escolar não é um local para reproduzir o conhecimento, é um espaço de construção, no qual os problemas reais proporcionam o aprender. Portanto, a proposta da escola é, segundo o PPP (2019, p. 44), “[...] a preparação de novos membros para viver e se integrar na comunidade, para enriquecê-la, transformá-la, tornando-a cada vez mais humana”. Assim, as formas de organização do espaço físico e do tempo são estruturas importantes, pois influenciam na dinâmica da cultura escolar.

À primeira vista, parece que pensar nos tempos escolares e na organização dos espaços físicos não seja algo que mereça a atenção necessária [...]. Mas o tempo e o espaço são estruturantes para a cultura escolar, são ordens a serem aprendidas e influenciam diretamente na dinâmica social e cultural. Aprendemos com o tempo e com os lugares (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2019, p. 54).

A escola é o local de construção do saber, onde os sujeitos são preparados para viver em sociedade, pensar criticamente, assim como o local que propicia a formação integral dos educandos. As relações dentro e fora do ambiente escolar contribuem de forma positiva e/ou negativa para a aprendizagem; como reflete Paulo Freire:

Se estivesse claro para nós que foi aprendendo que percebemos ser possível ensinar, teríamos entendido com facilidade a importância das experiências informais nas ruas, nas praças, no trabalho, nas salas de aula das escolas, nos pátios dos recreios [...] (FREIRE, 1996, p. 19).

A instância escolar precisa conhecer a realidade dos seus alunos, para melhor adaptar as práticas pedagógicas e o ensino, com intuito que a aprendizagem aconteça de forma satisfatória. É necessário buscar saber mais da rotina dos estudantes, a ocupação dos responsáveis, a renda, os hábitos alimentares. A boa integridade física da criança é determinante para cognição, como aborda os fatores orgânicos, por isso se faz necessária essa investigação da vida extra-escolar.

Nesse sentido, considera-se que a instituição *lócus* de pesquisa busca compreender essas informações, visto que, em seu PPP (2019, p. 23–31), verificou-se a existência de gráficos (no total 14) relacionados a pesquisas feitas sobre os alunos e suas famílias. Assim, constam gráficos sobre a escolaridade dos pais; renda total da família; bairro onde vivem; meio de locomoção que utilizam para ir à escola; tipo de moradia; grau de escolaridade dos pais; ocupação; os meios de acesso à informação, sendo esses alguns dos “temas” dos gráficos. Dessa forma, o documento evidencia o entendimento da instituição de que a participação da sociedade, junto ao processo de escolarização, é importante para melhorar a qualidade da Educação. Sendo assim, são objetivos da instituição:

[...] propiciar o conhecimento da história de nosso aluno, da história do seu contexto familiar, os costumes e os valores culturais de sua família. Esse conhecimento favorece e complementa o trabalho realizado na escola, já que nos permite compreender o movimento e o envolvimento de nosso aluno na relação com o grupo e com o saber. O segundo objetivo é propiciar o conhecimento dos pais e responsáveis sobre as propostas pedagógicas que regem essa escola e que servirão de base para uma educação eficaz e de qualidade para seus filhos, participando concretamente das decisões escolares (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2019, p. 31).

Os fatores psicógenos são o resultado de um ambiente desfavorável e de organismo não saudável. Nessa perspectiva, observou-se que os estudantes são a maior parte de famílias adjacentes do bairro Várzea, Barraginha, conjunto Arcôncio Pereira e também Zona rural. A Escola, em quase sua totalidade, é formada por educandos proveniente de famílias com uma renda mensal baixa, filhos de pais analfabetos ou analfabetos funcionais, que, por suas condições psicossociais, engloba inúmeras deficiências ao processo ensino-aprendizagem. Por consequência, a instituição enfrenta problemas educacionais como alto índice de reprovação nos anos iniciais, se destacando, nas últimas séries, disparidade idade-série e abandono escolar.

Escola e família precisam andar juntas para propiciar ao aluno uma formação completa, integral. Tabile e Jacometo (2017, p. 75) refletem que o aprender se modifica continuamente e ocorre através da interação com o meio, que, por sua vez, irá propiciar estímulos para que seja gerado no indivíduo curiosidade e interesse.

Entende-se que o aprender gera uma modificação no ser humano,

modificação que necessita de certo esforço cerebral para ocorrer, uma vez que envolve diversos aspectos distintos. Assim, é necessário compreender que a escola é um espaço de construção. O aluno está nela para construir o conhecimento. Nesse sentido, Tabile e Jacometo enfatizam que:

[...] a educação nem sempre é cercada somente por sucessos e aprovações. Os casos de problemas na aprendizagem ou dificuldades de aprendizagem são reais, acontecem e precisam de atenção para que todos os alunos possam de fato aprender (TABILE; JACOMETO, 2017, p. 76).

Assim, conforme evidenciam os dados do PPP (2019, p. 25) da instituição, “[...] tanto os pais como as mães dos nossos alunos na sua maioria tem apenas o ensino fundamental incompleto ou não têm escolaridade”. Ou seja, esses alunos, em quase sua totalidade, são filhos de pais analfabetos ou analfabetos funcionais, que devido as condições psicossociais possuem inúmeras deficiências que irão influenciar no processo ensino e aprendizagem.

A participação da família nos assuntos escolares ainda é mínima. Apesar dos esforços da escola, a cooperação por parte dos pais e responsáveis ainda não é a desejada. Por consequência de tal fato, a instituição escolar está sempre promovendo oportunidades de engajar a família nas atividades escolares para diminuir alguns problemas, como: diminuir os índices de reprovação; distorção idade-série e evasão escolar. Sobre essa realidade/problema, o PPP expõe que:

A participação dos pais nas instâncias escolares não é expressiva, sendo necessário um trabalho de conscientização amplo, não só no ambiente escolar, mas na política, nos meios de comunicação, nas igrejas e onde mais for possível, para que haja uma mudança real na ideia de que os pais são chamados a participar só quando existem problemas ou falhas na escola (PROJETO POLITICO PEDAGOGICO, 2019, p. 32).

Nesse sentido, entende-se que, para essa escola, ressignificar o aprender e o ensino são fundamentais para se viver na sociedade atual, pois, de acordo com o PPP (2019, p. 45), “[...] o conhecimento humano não ocorre individualmente. Ele acontece no social gerando mudanças internas e externas no cidadão e nas relações sociais, tendo sempre uma intencionalidade”. O aprender norteia o ensino, como reflete Paulo Freire (1996, p. 12): “[...] Aprender precedeu ensinar, ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender

[...]”. O ponto de partida da aprendizagem deve ser o dos conhecimentos prévios, visto que o aprender precede o ensinar; daí

[...] a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza (PROJETO POLITICO PEDAGOGICO, 2019, p. 47).

Os sujeitos sociais estão sempre envolvidos em processos de aprendizagem. Em todo o lugar há aprendizagem, então não se pode restringir ao ambiente escolar a “culpa” e a responsabilidade do ensinar/aprender. Como seres sociáveis e sociais, os indivíduos estão em uma constante e contínua construção. Desse modo, compreender que existem fatores, tanto internos quanto externos, que influenciam na aprendizagem, reforça a parte democrática da escola que garante o aprender de todos os alunos.

Em relação à diversidade, a instituição possui uma postura de respeito, acolhimento e valorização da individualidade tanto para os alunos com necessidades especiais quanto para os “normais”. Oferecendo-lhe acessibilidade e condições de progressão. Nesse sentido, a escola parece destacar:

[...] a importância e a necessidade de acolhimento e valorização das características individuais de seus alunos, principalmente quando essas características se traduzem em algum tipo de necessidade educativa especial, sejam aquelas manifestas pelos ritmos próprios de desenvolvimento e aprendizagem que cada sujeito apresenta, sejam aquelas derivadas de algum tipo de deficiência apresentada pelo aluno, de natureza física e/ou psicológica (PROJETO POLITICO PEDAGOGICO, 2019, p. 34-35).

Nesse sentido, a instituição investe nos planejamentos, quinzenalmente, para traçar uma trilha de aprendizado eficaz para os alunos; conforme relatou a coordenadora pedagógica X. A fim de corresponder a uma perspectiva inclusiva, a escola vem buscando desenvolver ações para incluir seus educandos e ofertar possibilidades de progressão para todos.

Nessa perspectiva inclusiva, a EMEIF Antônio Lacerda Neto tem desenvolvido ações no sentido de oferecer aos seus educandos, portadores ou não de algum tipo de deficiência, condições de acesso e progressão em seu processo de escolarização. Essas ações se traduzem em: humanização dos espaços físicos da instituição e adequação dos mesmos às necessidades físicas, emocionais e

cognitivas dos alunos, com cuidadores para atender as individualidades da criança. (PROJETO POLITICO PEDAGOGICO, 2019, p. 34-35).

Os alunos com transtornos ou deficiências são amparados pela LDB (9394/96), precisamente no Art. 4º, que trata: “O dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: [...] III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”. Mas, na prática, o direito de acesso a turmas reduzidas diverge um pouco dos papéis.

Devido o grande número de alunos, não é possível que os estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC) e Altas Habilidades, estejam em classes de menor número. Apesar da lotação das classes, a escola dispõe de uma equipe de profissionais de serviço especializado de Apoio à Aprendizagem, que são capacitados para dar suporte ao processo educativo, atuando diretamente no atendimento aos professores, estudantes e familiares de estudantes com comprometimento na aprendizagem.

3.3 TIPO DE PESQUISA E INSTRUMENTOS

A presente pesquisa é de cunho qualitativo, pois expõe a compreensão de um determinado assunto, através de dados coletados individualmente. É, também, um estudo de caso, em virtude de produzir conhecimento sobre um “fenômeno” em particular. Para a realização dessa investigação, foram utilizados os seguintes instrumentos: revisão bibliográfica, questionário e exame de fonte documental.

O estudo é baseado em uma revisão bibliográfica sobre aprendizagem, realizado em livros e artigos disponíveis na internet. Através do exame documental do PPP da instituição, se fez possível coletar dados específicos e de grande relevância para a pesquisa e escrita monográfica. A problemática geral do trabalho permitiu, assim, a elaboração de perguntas para entrevista e questionários, e as respostas forneceram dados para analisar.

3.4 SUJEITOS PARTICIPANTES

Em decorrência dos objetivos da pesquisa serem direcionados aos fatores que influenciam a aprendizagem, optou-se por analisar os dados fornecidos por 4 (quatro) professores do ensino fundamental; sendo um docente do sexo masculino e as demais do sexo feminino. Para preservar a identidade dos profissionais, foram atribuídas letras a cada um deles. A primeira colaboradora dessa pesquisa foi identificada com a letra A; a segunda com B; a terceira com C e o quarto com a letra D. A faixa etária dos sujeitos entrevistados varia entre 34 a 58 anos. Todos os professores são formados em Pedagogia e apenas uma não possui especialização. O tempo de docência varia entre 10 a 25 anos.

4 ANÁLISE DOS FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM

Em razão da pandemia da Covid-19 e do isolamento social, foram utilizados os meios tecnológicos para estabelecer contato com os sujeitos participantes da pesquisa, que forneceram dados para a análise do objeto de estudo. Assim, mesmo de forma virtual, houve por parte da direção da escola uma resposta positiva e acolhedora para realização do estudo. Com a aprovação da diretora, se fez possível convidar os profissionais da escola para participação na pesquisa. A direção disponibilizou os números dos telefones dos professores, para os convites serem feitos. Estabelecido o contato, os sujeitos aceitaram participar de livre e espontânea vontade.

Existem diversos fatores (internos e externos) que levam as dificuldades e problemas na aprendizagem, tais fatores são relacionados com o ambiente, a cultura, as emoções, o psicológico, as questões sociais e econômicas. A escola é o instrumento fundamental para mudar o ambiente cultural e, conseqüentemente, os demais ambientes: familiar, social e físico.

A colaboração de cada um dos sujeitos revelou-se de grande importância para a pesquisa, pois possibilitou uma aproximação direta com a realidade estudada. Através de questões estruturadas, foram identificados os fatores; orgânicos, psicógenos, específicos e ambientais, segundo os colaboradores, que interferem na aprendizagem; de forma a se registrar quais os problemas/dificuldades recorrentes dos alunos, e, também, como os professores tratam as dificuldades de aprendizagem dos educandos na escola.

Com intuito de preservar a identidade dos sujeitos, se atribuiu a cada participante uma letra do alfabeto. A primeira colaboradora da pesquisa, conforme já anunciado em capítulo anterior, foi identificada com a letra A; a segunda com B, a terceira com C e o quarto com a letra D.

Nesse sentido, questionou-se, aos professores, se os seus alunos apresentavam problemas/dificuldades na aprendizagem e quais seriam estes problemas e/ou dificuldades. As professoras A e B afirmaram que alguns dos seus alunos apresentam sim. O professor D, por sua vez, relatou que a maioria dos seus alunos manifesta alguma dificuldade, e a professora C advertiu que se verificam, em muitas crianças, tais problemas; ou seja, os professores evidenciam, em suas

respostas, que os seus alunos demonstram dificuldades de aprendizagem.

Nesse sentido, a literatura teórica, que constitui o embasamento conceitual desta investigação, expõe que é necessário conhecer o problema/dificuldade para que não ocorram bloqueios no desenvolvimento do educando. Em relação a qual dificuldade/problema, os professores participantes alegaram que os alunos apresentavam problemas como dislexia, desmotivação, discalculia, falta de concentração, hiperatividade, déficit de atenção, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), dificuldade em escrita e leitura.

É necessário, conforme Gimenez (2005, p. 3), saber quais as dificuldades que uma criança apresenta para evitar bloqueios em seu desenvolvimento. Detectar (cedo ou não) as dificuldades possibilita aos educadores um planejamento de estratégias para lidar com o problema; permitindo a promoção de uma aprendizagem mais significativa para o aluno.

Fatores orgânicos estão relacionados às questões de saúde física, envolve também alimentação adequada. A boa integridade física do aluno permite melhor aprendizagem, segundo Pain (1985, p. 29). Nessa perspectiva, verificou-se que o entendimento dos sujeitos se aproxima às bases teóricas orientadoras da pesquisa, haja vista concordarem que a boa integridade física é importante para o melhor desempenho; considerando que:

Concordo. Porque quando o aluno tem alguma limitação física, precisa mais dedicação ou mesmo ter acesso a outros métodos de ensino/aprendizagem para que se alcance uma aprendizagem satisfatória (PROFESSORA A, 2020).

Sim. Pois a aprendizagem escolar deve ser natural e espontânea e até mesmo prazerosa, os fatores orgânicos, como: saúde física, integridade neurológica e alimentação devem estar muito bem equilibradas (PROFESSORA B, 2020).

Concordo sim, pois o aluno que não possui boa integridade física passa a se preocupar com outras questões, o que vai tirar o seu foco no processo de aprendizagem, dificultando o seu desempenho (PROFESSOR D, 2020).

As doenças e a má alimentação causam uma descompensação no corpo e afetam o cognitivo, logo o equilíbrio do sistema corporal é fundamental para o desempenho significativo. Nesse sentido, indagou-se no questionário se a alimentação contribuiria para o aluno aprender, as respostas foram:

Sim, uma boa alimentação vai garantir saúde e disposição que são fundamentais para uma boa aprendizagem (PROFESSORA A, 2020).

Concordo sim, pois ter uma boa alimentação é um dos requisitos para que o corpo e a mente passem a ter um desempenho favorável à aprendizagem (PROFESSOR D, 2020).

Sim, pois o aluno (a) deverá está muito bem alimentado (a) para que sua aprendizagem flua. Pois existe um ditado popular. “Saco vazio não segura em pé” (PROFESSORA B, 2020).

Concordo plenamente, porque uma criança bem alimentada tem mais energia e disposição para aprender (PROFESSORA C, 2020).

De acordo Sawaya (2016), a alimentação é importante no processo de aprendizagem discente, pois, quando a criança não se alimenta ou o faz de forma precária, conforme debatido no primeiro capítulo, não tem como obter todos os nutrientes que o corpo precisa. A fome diminui a disponibilidade do indivíduo para toda e qualquer atividade física ou mental, e também causará uma falta de atenção maior que o normal.

Os fatores específicos, que incluem transtornos na adequação perceptivo-motora, causa no indivíduo uma disfunção geral em razão da indeterminação da lateralidade. Nesse contexto, questionou-se se os alunos com Transtorno no Desenvolvimento da Coordenação (TDC) ou qualquer outro transtorno/distúrbio possuem menor desempenho e aprendizagem insatisfatória. Acerca da questão proposta, os sujeitos participantes concordaram afirmativamente, enfatizando que:

Sim. Evidentemente, pois se estes não estiverem em parceria ou em perfeita harmonia a aprendizagem será insignificativa. Levando o aluno a um baixo rendimento (PROFESSORA B, 2020).

Sim. A criança que possui TDC não acompanha o nível da turma, é necessário muita atenção do professor para que esta criança consiga aprendizagem satisfatória, como também a ajuda da família é de grande valia no desenvolvimento dessa criança (PROFESSORA B, 2020).

Alunos que possuem qualquer tipo de transtorno/distúrbio têm dificuldades na aprendizagem, porque esses interferem no funcionamento do seu corpo e da sua mente causando limitações ou fazendo com que sua autoestima fique baixa, os que possuem qualquer tipo de transtorno/distúrbio têm dificuldades na aprendizagem, porque esses interferem no funcionamento do seu

corpo e da sua mente causando limitações ou fazendo com que sua autoestima fique baixa, o que interfere negativamente na sua aprendizagem (PROFESSOR D, 2020).

Sim. Todo distúrbio dificulta na aprendizagem dos alunos (PROFESSORA C, 2020).

Os estudos de Dantas e Manoel (2009) comprovam que as crianças com habilidades motoras defasadas possuem o desenvolvimento geral comprometido e por conseguintes, a aprendizagem. A participação da família é primordial em todos os casos e sentidos, a escola e a família precisam andar juntas para propiciar uma formação integral ao aluno.

Os fatores Psicógenos propõem que o não aprender é uma inibição ou defesa resultante de indivíduos não saudáveis e ambientes desfavoráveis. Os fatores emocionais e psicológicos, conforme os trabalhos de Fonseca (2016), são extremamente importantes para a cognição. Com o intuito de se analisar como os educadores tratam com os alunos que não aprendem, foi questionado se “rotular, oprimir e desvalorizar o aluno bloqueia e dificulta aprendizagem:”

Certamente ações como estas causam bloqueios em qualquer pessoa, principalmente no aluno que está em processo de desenvolvimento físico e intelectual. Não se deve esconder que o aluno tem dificuldades, porém se faz necessário incentivá-lo a superá-las (PROFESSOR D, 2020).

Com certeza, pois nós somos responsáveis diretamente pela sua formação emocional e intelectual. Devemos enaltecer sua capacidade intelectual e emocional; ou seja, fazer com que ele sintase valorizado, um ser capaz (PROFESSORA B, 2020).

Sim. Desvalorizar o aluno que tem dificuldade de aprendizagem, apenas fortalece a sua dificuldade. Enquanto que o acolhimento e a compreensão irão ajudá-lo a vencer os obstáculos da aprendizagem (PROFESSORA A, 2020).

Sim, porque uma criança com dificuldade de aprendizagem precisa de estímulo, carinho, compreensão e não ser oprimido ou rotulado porque isso só vai torná-lo mais desmotivado e triste. (PROFESSORA C, 2020).

Os professores concordam que o melhor é acolher o aluno com a dificuldade e que o contrário, além de não ser ético profissionalmente, apenas piora a situação. Nessa perspectiva, Freire (1996, p. 33) enfatiza que: “O professor não detém todo o

saber, os alunos são dotados de saberes prévios que precisam ser considerados e estimulados”. O estudioso enfatiza que o educador precisa estimular a curiosidade do aluno de todas as maneiras, o estímulo da curiosidade permite que a atenção seja voltada para algo por mais tempo e, conseqüentemente, chegará até aprendizagem, mas quando se inibe e dificulta não há sucesso.

Se há uma prática exemplar como negação da experiência formadora é a que dificulta ou inibe a curiosidade do educando e, em conseqüência, a do educador. É que o educador que, entregue a procedimentos autoritários ou paternalistas que impedem ou dificultam a curiosidade do educando, termina por igualmente tolher sua própria curiosidade (FREIRE, 1996, p. 84-85).

Os Fatores Ambientais correspondem ao meio social da criança, ao meio físico, que é o conjunto de espaços em que ela interage com terceiros, como, por exemplo: a casa, a rua, o bairro, a igreja, a escola. Conforme os estudos de Pain (1985), esse fator refere-se às possibilidades reais que o meio lhe fornece.

O ambiente é um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, já que é no meio onde a criança estabelece relações com o mundo e com outras pessoas. Existem vários tipos ou níveis de representações sobre o ambiente de acordo com Nascimento e Orth (2008), os diferentes ambientes dividem-se em: ambiente familiar, ambiente físico, ambiente social, ambiente cultural físico e ambiente escolar/educativo. Os ambientes em que as pessoas estão situadas refletem-se bastante nas especificidades da formação; como reflete Freire a seguir:

Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (FREIRE, 1996, p.28).

A escola é o instrumento fundamental para mudar o ambiente cultural e, conseqüentemente, influenciar de forma positiva os ambientes: familiar, social e físico. Nesse sentido, com base nas ideias de Nascimento e Orth (2008), entende-se que para propiciar uma aprendizagem satisfatória e uma formação integral, tanto a parte da estrutura física quanto a parte pedagógica devem ser pensadas para atender as necessidades das crianças.

Desse modo, em relação à escola como espaço acolhedor e seguro, indagou-se se tal ambiente permite aos alunos aprenderem com eficácia. As

respostas foram:

O ambiente contribui sim na aprendizagem dos alunos, mas não é só o ambiente que faz com que os alunos tenham uma aprendizagem eficaz, mas sim os docentes (PROFESSORA C, 2020).

Um ambiente acolhedor e seguro é necessário à aprendizagem, porém existem outros fatores que podem ajudar ou prejudicar o processo ensino aprendizagem, no entanto o trabalho do professor é que permite uma aprendizagem com eficácia (PROFESSORA A, 2020).

Sem dúvidas! Quanto mais acolhedor e seguro for o ambiente, mais o aluno se sentirá a vontade para aprender, pois ali ele terá a certeza que não precisa ter outras preocupações além de estudar (PROFESSOR D, 2020)

Sim; pois este ambiente escolar deverá proporcionar ao aluno conforto, segurança, carinho e em especial o lúdico. Fator extremamente importante na aprendizagem do nosso aluno (PROFESSORA B, 2020).

Os sujeitos demonstram acreditar que um espaço acolhedor e seguro permite o aluno aprender. Entretanto, para que o ensino alcance eficácia, as opiniões comportam especificidades de entendimento. Enquanto as professoras C e A ressaltam que, além do ambiente, é o profissional que permite que o conhecimento se expanda, a professora B salienta ainda que trabalhar o lúdico é extremamente importante. O ambiente escolar deve unir uma boa estrutura física, a disponibilidade de bons materiais didático-pedagógicos e profissionais capacitados que compõem, assim, o ambiente escolar educativo favorável para a formação dos alunos.

Sabe-se que a criança tem acesso a outros tipos de ambientes. Com base nessa realidade, perguntou-se aos profissionais colaboradores se acreditavam que o ambiente físico onde o aluno vive influencia no seu desenvolvimento. As respostas se aproximaram das bases teóricas utilizadas nessa investigação.

O ambiente pode influenciar de forma positiva ou negativa. Quando a criança vive num ambiente carregado de situações negativas, ao chegar na escola ela terá um comportamento que prejudicará a aprendizagem, nesses casos faz-se necessário o professor recorrer a várias estratégias, a fim de que a criança se desenvolva (PROFESSORA A, 2020).

O ambiente físico onde a criança vive, exerce grande influência sobre seu desenvolvimento, isso observa-se principalmente nas realidades mais precárias. Geralmente, nas regiões periféricas, os espaços físicos são precários e pouco favoráveis ao bom crescimento das crianças. Casas pequenas, sem infra-estrutura, famílias grandes, muitas vezes desarmoniosas, formam o ambiente físico de muitas crianças brasileiras (NASCIMENTO; ORTH, 2008, p. 8).

O ambiente físico onde se mora/vive induz o desenvolvimento da criança, de acordo com os estudos de Nascimento e Orth (2008). Nas regiões periféricas, principalmente, as quais os impactos são negativos, e condizem à realidade de muitos sujeitos nesse país, os espaços físicos são precários e poucos favoráveis ao bom crescimento das crianças. Segundo as autoras, a maioria das famílias é numerosa, e ocupa espaços pequenos (casas), sem infraestrutura; ocasionando muitas vezes em situações conflituosas. Todos esses fatores, antes discutidos, tendem a prejudicar a criança em seu desenvolvimento. Portanto, em relação ao fator ambiental, questionou-se aos colaboradores se o local onde os alunos vivem interfere na aprendizagem. Os educadores argumentaram que:

[...] Quando o aluno dispõe de um ambiente adequado aos estudos, a aprendizagem flui com maior facilidade. Do contrário percebemos que as dificuldades só aumentam, fazendo com que o aluno sintasse desestimulado a continuar estudando (PROFESSOR D, 2020).

[...] um ambiente onde vive uma criança é um dos fatores primordial para seu desenvolvimento (PROFESSORA C, 2020).

Ressalta-se, dessa forma, a importância de se considerar que a maioria das ações e comportamentos do ser humano envolve interações no espaço e com o espaço, segundo Nascimento e Orth (2008). Assim sendo, o ambiente é um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, pois é, no meio social, onde a criança estabelece relações com o mundo e com outras pessoas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa despontou da tentativa pessoal de compreender se há fatores internos e externos que interferem na aprendizagem escolar, para que o direito da criança de receber uma formação integral, enquanto membro de uma comunidade, possa ser mantido como lhes é estabelecido por Lei, especificamente pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Acredita-se na relevância do tema e na importância de compreender o que interfere na realidade do aluno: sua não aprendizagem; permitindo ao professor adaptar suas metodologias para que o processo de ensino-aprendizagem se efetive de forma satisfatória e igual para todos.

Nessa perspectiva, empregou-se como objetivo geral deste trabalho: analisar os fatores internos e externos que interferem a aprendizagem escolar. Entende-se que o objetivo proposto foi alcançado, na medida em que os colaboradores, em suas falas, apresentaram dificuldades dos alunos que são de cunho interno à escola, mas também os problemas que estão relacionados aos fatores externos, como: a relação família-escola, boa integridade física e mental, o meio e a cultura escolar.

No que diz respeito ao primeiro dos objetivos específicos, buscou-se identificar os fatores; tanto externos quanto internos à escola, por compreender que estes são capazes de influenciar no desenvolvimento do aluno. Através dos estudos teóricos e os dados fornecidos pelos colaboradores na pesquisa, identificou-se os fatores; orgânicos, psicógenos, específicos e ambientais. E, também, os subfatores, como: emocionais, psicológicos, nutricionais; que estão contidos nos 4 (quatro) fatores citados anteriormente e que, nessa pesquisa, são elencados como principais.

Por conseguinte, como segundo objetivo específico, propôs-se identificar como os professores tratam as dificuldades de aprendizagem dos alunos na escola. Considera-se que o objetivo foi correspondido, pois se fez possível observar, a partir das respostas às indagações, que os colaboradores sabem da importância e da responsabilidade do seu papel para a educação. Portanto, frente às dificuldades dos alunos, os sujeitos da pesquisa parecem apresentar uma postura ética, crítica e humanizada. Não julgam, nem rotulam, acolhem e compreendem o aluno para evitar

bloqueios no desenvolvimento; promovem estímulos e incentivos para que o estudante supere a dificuldade.

No terceiro e último objetivo centralizou-se em registrar quais os fatores de maior dificuldade dos alunos. Para se alcançar esse objetivo, questionou-se, aos educadores participantes, sobre qual ou quais são as dificuldade/problema que os alunos apresentam, os profissionais alegaram: dislexia, desmotivação, discalculia, falta de concentração, Hiperatividade, Déficit de Atenção, Transtorno do Déficit de Atenção com hiperatividade (TDAH), dificuldade em escrita e leitura. E compreendeu-se que não há um único fator e sim uma vasta rede de fatores internos e externos, que bloqueiam o desenvolvimento.

Em relação ao problema de estudo delimitado: Como os fatores internos e externos à escola influenciam no processo de aprendizagem dos alunos? Verificou-se que os fatores induzem, por exemplo, a falta de concentração, má integridade física, a evasão escolar, a distorção idade-série, exclusão, preconceito; entre outras práticas que interferem no aprender dos educandos. Conforme o estudo de Gimenez (2005), o mais importante é saber quais as dificuldades que uma criança apresenta para evitar bloqueios em seu desenvolvimento.

Nesse sentido, com base na pesquisa e nos estudos teóricos, pode-se constatar que os fatores (internos e externos) à escola influenciam, sim, na aprendizagem. Contudo, é importante que os professores compreendam que o não-aprender é diferente do não-querer, que existe uma série vasta de fatores que dificultam o estudante de aprender. Assim sendo, é importante que os educadores disponham de uma ampla visão em relação às dificuldades de aprendizagem, para melhor adaptar as metodologias e permitir ao aluno o direito de ressignificar os conhecimentos para uma efetiva aprendizagem.

Em relação ao percurso metodológico, a pesquisa passou por algumas alterações em razão do isolamento social da Covid-19. Mesmo assim, a colaboração dos sujeitos foi de fundamental importância para o estudo. Os dados fornecidos permitiram, dessa maneira, confrontar a revisão bibliográfica com a realidade focalizada. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico da instituição e o questionário semiestruturado forneceram informações importantes que possibilitaram a compreensão sobre os fatores, outrora concebidos apenas teoricamente, em contexto escolar concreto. Desse modo, a análise do conjunto

desses dados assegurou o êxito da pesquisa, permitindo a discussão do objeto de estudo nesse trabalho monográfico.

Conforme as diretrizes metodológicas do estudo de caso, considera-se a pesquisa exitosa. Elaborada após um planejamento operacional sistêmico e rigoroso, no qual os instrumentos foram cuidadosamente escolhidos para obter dados relevantes para a análise, e, respeitando os colaboradores, chegou-se a essa pesquisa. Tal pesquisa surgiu, conforme já dito, da curiosidade da pesquisadora de entender melhor sobre os fatores que criam dificuldades para os alunos de aprenderem e o desejo de ajudar não só o aluno no processo, mas também o professor, para que seja possível o entendimento de que o não-aprender é diferente do não-querer.

Acrescenta-se que este é um ponto de partida, constituído como os primeiros encaminhamentos para a produção do conhecimento sobre os fatores, os quais permitem que fique uma porta aberta para discursões ampliadas no futuro, que contribuirão ainda mais para a educação.

Dessa forma, acredita-se na importância do retorno social da pesquisa, tendo em vista que esse estudo não pode se limitar apenas ao Acervo da Biblioteca do CFP/UFCG. Pretende-se, assim, efetuar um retorno ao *lócus* da pesquisa, por compreender que o trabalho pode possibilitar uma reflexão aos sujeitos pesquisados sobre sua prática e, ao realizar a leitura, é possível reorientar seu trabalho com uma ampla visão em relação às dificuldades de aprendizagem nas atividades cotidianas dos alunos.

Por fim, atenta-se ao desejo pessoal da pesquisadora em contribuir de forma positiva para que todos os alunos, independente de qualquer fator, alcance a aprendizagem que lhes é de direito. Ressalta-se, por fim, que é possível vencer os obstáculos relacionados à complexidade da construção do conhecimento, especialmente se a escola e a família andarem juntas, com o intuito de formar um aluno integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. de. **O psicólogo escolar e os impasses da educação: implicações da(s) teoria(s) na atuação profissional.** In: Z. A. P. Del Prette (Ed.). *Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida.* Campinas, SP: Alínea, p. 43-57, 2001.

BATISTA, C. G. **Crianças com problemas orgânicos: contribuições e riscos de prognósticos psicológicos.** Curitiba: Editora UFPR, 2004, n. 23, p. 45-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n23/n23a05.pdf>. Acesso em: 28 de Nov. de 2019.

BORUCHOVITCH, E. **Dificuldades de aprendizagem, problemas motivacionais e estratégias de aprendizagem.** In: SISTO, F. F. et al (org.). *Dificuldades de Aprendizagem no Contexto Psicopedagógico.* Petrópolis: Vozes, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União:** Seção 1, Brasília, DF, 23 de Dez de 1996, Página 27833 (Publicação Original)

DANTAS, L. E. B. P. T. MANOEL, E. J. **Crianças com dificuldades motoras: questões para a conceituação do transtorno do desenvolvimento da coordenação. Movimento (ESEFID/UFRGS),** Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 293-313, maio 2009. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3908/5839>. Acesso em: 24 nov. 2019.

DROUET, R. C. da R. **Distúrbios da Aprendizagem.** 3º ed. São Paulo: Ática, 1997, p. 248.

FREITAS, W. R. S. JABBOUR C. L. J. C. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões.** Rev. Estudo & Debate, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 7-22, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, V. **Importância das emoções na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica.** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 33, n. 102, p. 365-384, 2016 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862016000300014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 nov. 2020.

GAGNÉ, R. M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino.** Tradução de Rute Vivian Angelo. Porto Alegre: Globo, 1980.

GIMENEZ, E. H. R. Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem? **Revista Educação**, 2005, v. 8, n. 8, p. 78-83.

LUCKE, M. ANDRÉ, M. D. E. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NASCIMENTO, G. S. ORTH, M. R. B. **Influência dos fatores ambientais no desenvolvimento infantil**. Simpósio Nacional de educação. Erechim, RS, 2008, p. 1 – 15.

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamentos dos Problemas de Aprendizagem**. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

SAWAYA, S. M. **Desnutrição e baixo rendimento escolar: contribuições críticas**. Estudos avançados, São Paulo, v. 20, n. 58, dez. 2006.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, E.M.E.I.E.F. Antônio Lacerda Neto. **Projeto Político-Pedagógico**. Prefeitura Municipal de São José de Piranhas. São José de Piranhas – PB /2019.

TABILE, A. F; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia**, São Paulo v.34. 2017.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Apêndice A – Roteiro de Questionário para Professores



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES (AS)

A- Dados específicos do (a) professor (a)

Sexo: () Feminino () Masculino Idade: _____

Formação: _____

Pós-graduação: _____

Tempo de docência na escola atual: _____

Quantos anos de experiência profissional: _____

B- Característica da turma

Turma: _____ Turno: _____

Nº de alunos matriculados: _____, sendo: Feminino () Masculino ()

C- Questionário do (a) Professor (a)

1. Os seus alunos apresentam algum tipo de problema/dificuldade de aprendizagem? Qual ou quais são?

2. Os fatores orgânicos apontam a boa integridade física do aluno como algo importante para o desempenho da aprendizagem. Você concorda? Explique.

3. Nutrição é um dos fatores que fazem parte dos fatores orgânicos, você concorda que o aluno ter uma boa alimentação contribuirá para a sua aprendizagem? Explique.

4. Os Fatores Psicógenos estão relacionados diretamente com os fatores emocionais e os psicológicos. Em sua opinião, os alunos que possuem transtorno no desenvolvimento da coordenação (TDC) ou qualquer outro transtorno/distúrbio possuem dificuldades na aprendizagem no geral? Explique.

5. Em sua opinião, um ambiente escolar acolhedor e seguro permite o aluno aprender com eficácia? Explique.

6. Rotular, oprimir e desvalorizar o aluno com dificuldade de aprender bloqueia sua aprendizagem? Por quê?

7. Os fatores ambientais referem-se ao meio ambiente material do sujeito, às possibilidades reais que o meio lhe fornece. Você acredita que o ambiente físico onde o aluno vive influencia no seu desenvolvimento? Explique.

8. A qualidade da formação docente (inicial e continuada) pode contribuir para uma melhor aprendizagem dos alunos?

9. As metodologias, procedimentos e recursos didáticos adotados pelo professor colaboram para promover uma melhor aprendizagem dos conteúdos escolares por parte dos alunos?

ANEXO – TERMO DE CONSENTIMENTO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu, **Ynara Heloisa da Silva Rosa**, portadora do CPF nº 075.330.954-80, aluna concluinte do curso de Pedagogia, sob a matrícula nº 216130152, peço permissão para desenvolver um estudo acadêmico na **EMEIEF Antônio Lacerda Neto** para a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso, que intitula-se: **Fatores que dificultam o processo de aprendizagem: um estudo de caso**, coordenado pela prof^a. Dr^a. **Hercília Maria Fernandes** e vinculado à Unidade Acadêmica de Educação do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Este estudo tem por objetivo geral: Analisar os fatores externos e internos que interferem no processo de aprendizagem de alunos dos anos iniciais de uma determinada escola Municipal de São José de Piranhas, Paraíba. E como objetivos específicos: Identificar os fatores que influenciam na aprendizagem, Descobrir como os professores lidam com possíveis dificuldades de aprendizagem que possam surgir e Registrar quais os fatores de maior dificuldade dos alunos.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido aos seguintes procedimentos: questionário e análise documental. Será realizado um exame documental do Projeto Político Pedagógico da instituição e os colaboradores terão que responder um questionário estruturado com questões sobre a temática da pesquisa. Os nomes dos sujeitos participantes não serão identificados em nenhum momento.

Maria Ednília Vieira da Silva

Assinatura do Responsável pela EMEIEF Antônio Lacerda Neto